

1. Introdução

A importância da atratividade física e da relação entre muitos desses atributos com parâmetros biológicos recebeu muita atenção empírica desde que Darwin (1871) notou a prioridade que era dada à atratividade física, especialmente à feminina: “Na vida civilizada, o homem é em grande parte, mas de maneira alguma exclusivamente, influenciado pela aparência ao escolher sua esposa” (p. 738). Apesar de muita pesquisa ter sido dedicada à atratividade, a maioria dos estudos se concentrou em características específicas que contribuem para a atratividade geral (para uma revisão, ver Sugiyama, 2005). Demonstrou-se que a atratividade facial era afetada pela simetria (Perrett et al., 1999), pela variação criada na face (Langlois e Roggman, 1990; Grammer & Thornhill, 1994 mostram efeitos específicos do sexo nesse parâmetro) e o dimorfismo sexual (Johnston, Hagel, Franklin, Fink e Grammer, 2001). Em relação ao corpo, a relação cintura-quadril (Singh, 1993) e o índice de massa corporal (Tovée, Maisey, Emery e Cornelissen, 1999) contribuem para a atratividade. Estudos recentes têm-se focado em outras características corporais específicas, como muscularidade (Frederick & Haselton, 2007), tamanho dos peitos (Furnham & Swami, 2007) e comprimento das pernas (Sorokowski Pawlowski, 2008). Faltam, no entanto, pesquisas sobre a aparente importância de rostos e corpos como unidades inteiras, e saber se a priorização da atratividade facial ou corporal depende da duração do relacionamento pretendido, se de curto ou longo prazo - uma contingência importante nas preferências por parceiros sexuais (Buss & Schmitt, 1993).

Aspectos da atratividade física foram hipoteticamente considerados "atraentes" por terem sido recorrentemente e intimamente associados à saúde, à idade e ao *status* hormonal ao longo da história evolutiva humana (Symons, 1979; Williams, 1975). Certas pistas dependentes-da-aptidão relacionadas à *fertilidade atual* feminina e o *valor reprodutivo*¹ dela (uma medida do potencial reprodutivo *futuro* que está fortemente correlacionado com a idade de uma mulher) expõe-se no rosto e no corpo com sobreposição substancial. Por exemplo, a fertilidade atual de uma mulher pode ser avaliada através do aumento da atratividade facial (Roberts et al., 2004) e corporal (Kirchengast & Gartner, 2002) que ocorrem durante a ovulação. De forma semelhante, sinais de valor reprodutivo correlacionados à saúde podem ser transmitidos pelo rosto e pelo corpo. Marcas na pele da face², por exemplo, revelam uma história de doença (Buss, 1994), ao passo que o aumento do comprimento das pernas está correlacionado com uma infinidade de benefícios à saúde: menores riscos de doenças cardiovasculares (Gunnell, Whitley, et al., 2003), diabetes (Davey Smith et al., 2001) e câncer (Gunnell, maio, Ben-Sholomo, Yarnell e Smith, 2003).

¹ Entenda valor reprodutivo como uma medida do potencial reprodutivo de um indivíduo, algo como quantos filhotes será hipoteticamente capaz de produzir e sobreviver para que contribuam com o pool genético das próximas gerações

² em ingles, Pocked-marked facial skin. Não sei como traduzir. Veja imagens na internet, por ex, em <https://www.medicalnewstoday.com/articles/320556>

Finalmente, pistas dependentes da idade também associadas a valor reprodutivo, como firmeza da pele facial e dos peitos (Symons, 1979), podem ser diagnosticadas através do rosto e do corpo de uma mulher. Claramente, informações sobre a fertilidade e o valor reprodutivo feminino podem ser obtidas do rosto e do corpo. No entanto, um componente, a face ou o corpo, pode transmitir informações relativamente mais ricas sobre uma variável específica de saúde ou *status* hormonal que a outra. Assim, nossa hipótese central é que, *embora muitas pistas sobre a saúde e a fertilidade de uma mulher possam ser obtidas do rosto e do corpo, cada componente transmite um subconjunto de pistas que não são transmitidas pelo outro componente*. Os resultados de vários estudos indicaram que o rosto e o corpo contribuem de forma independente para a atratividade geral (por exemplo, Currie e Little, 2009; Peters, Rhodes e Simmons, 2007), apoiando a tenacidade dessa premissa básica. Nossa hipótese é que o rosto feminino forneça informações relativamente mais ricas sobre seu valor reprodutivo; e que, ao contrário, o corpo feminino transmita sinais mais fortes de sua fertilidade naquele momento. Essas duas dimensões atingem o pico em diferentes idades, de modo que uma mesma mulher não pode estar simultaneamente no auge do valor reprodutivo e da fertilidade. Nas populações humanas, o valor reprodutivo atinge seu auge em torno dos 17 anos, enquanto a fertilidade atinge seu pico em torno dos 24 anos (Buss, 1994; Symons, 1979; Williams, 1975). Nesse sentido, Jones (1996) observa que “... as preferências masculinas podem ter levado à evolução de pistas na figura feminina que anunciam maturidade sexual e de pistas faciais que anunciam juventude” (p. 103; ver também Symons, 1979).

As evidências empíricas sustentam a premissa de que rostos e corpos femininos fornecem informações que não são totalmente redundantes. As características faciais parecem ser pistas particularmente eficazes da juventude e da saúde. Além de indicadores faciais óbvios da juventude, como pele homogênea e ausência de rugas e flacidez (Fink, Grammer e Thornhill, 2001), também foram demonstradas preferências por traços faciais neonatos (por exemplo, olhos grandes; Cunningham, 1986). Características como essas são consideradas “femininas” porque são sensíveis ao aumento dos níveis de estrogênio que acompanham a puberdade e persistem ao longo da vida reprodutiva de uma mulher (Thornhill & Gangestad, 2008). À medida que as mulheres envelhecem e se aproximam da menopausa, os andrógenos aumentam em relação aos níveis de estrogênio, fazendo com que suas características faciais mudem (por exemplo, lábios afinam; Gangestad & Scheyd, 2005), tornando características faciais específicas dicas eficazes para avaliar a idade de uma mulher e, conseqüentemente, seu valor reprodutivo. (...) Por exemplo, uma jovem mulher grávida tem alto valor reprodutivo, mas uma fertilidade zero. Isso destaca o fato de que a fertilidade e o valor reprodutivo são parcialmente dissociáveis e que as pistas corporais são uma poderosa fonte de informação em relação à fertilidade atual. (...)

Lá atrás na história evolutiva, o sucesso reprodutivo de um macho da nossa espécie dependia em parte da identificação de uma parceira altamente fértil e com certo valor reprodutivo. No entanto, como há custos substanciais envolvidos na tentativa de ter exclusividade no acesso a uma fêmea (por exemplo, perder outras oportunidades sexuais), os machos devem balancear suas decisões (tentar uma ou outra fêmea) de acordo com o tipo de relacionamento que buscam, se de curto ou longo prazo. Teoricamente, para homens que buscam um parceiro de curto prazo, a fertilidade atual de uma mulher é mais primordial que seu valor reprodutivo (Buss & Schmitt, 1993). Assim, diferentemente dos homens que buscam uma estratégia de acasalamento de longo prazo, os homens que buscam oportunidades de acasalamento de curto prazo devem possuir mecanismos psicológicos evoluídos que são ativados menos por sinais do valor reprodutivo de uma mulher do que por sinais de sua fertilidade atual. Essa lógica formou a base de nossa previsão: homens designados para avaliar uma mulher como companheira de curto prazo dariam maior prioridade às informações coletadas em seu corpo do que em seu rosto, em comparação com homens designados para avaliar uma mulher como companheira de longo prazo.

Embora existam evidências convincentes de que ambos os sexos tenham desenvolvido estratégias reprodutivas de curto e longo prazo (Buss & Schmitt, 1993), os indivíduos diferem naturalmente no quanto buscam uma estratégia reprodutiva em detrimento de outra, um construto denominado orientação sociosexual (SOI-R³: Sexual Orientation Inventory-Revised; Gangestad & Simpson, 1990) **[vou usar a abreviação OSS]**. Nossa hipótese foi que a OSS afetaria a prioridade relativa dada às pistas faciais e corporais, e que haveria efeito da condição de relacionamento à qual os participantes fossem designados. Com base na mesma lógica para os contextos de relacionamento de curto e longo prazo designados, previmos que aqueles que naturalmente buscam relacionamentos de curto prazo (medidos pelo OSS, com pontuações mais altas indicando OSS menos restrito; Penke & Asendorpf, 2008) atribuiria uma prioridade mais alta à atratividade corporal do que aqueles que buscam principalmente comprometerem-se em relacionamentos a longo prazo. Nossa hipótese central teria ainda maior suporte se as diferenças individuais na OSS e os efeitos do tipo de relacionamento produzissem padrões semelhantes de priorização de informações. Não vimos motivos *a priori* para prever que as mulheres variariam sua priorização a corpo ou a rosto em relação ao tipo de relacionamento por duas razões. Primeiro, não faz sentido esperar que as mulheres priorizassem diferencialmente pistas da fertilidade atual masculina, já que a fertilidade masculina não tem a mesma variação em relação à idade, como nas mulheres [pense na menopausa e nos ciclos mensais de fertilidade]. Como resultado, teria havia uma pressão de seleção relativamente mais fraca sobre as mulheres para se atentar a essas pistas de fertilidade. Segundo, as características físicas dependentes de níveis

³ trata-se de um inventário, publicado em:

<https://www.psycharchives.org/bitstream/20.500.12034/1819/1/ijpr.v8i1.130.pdf>

hormonais indicadoras de “bons genes” de um parceiro masculino (Gangestad & Thornhill, 1997; Penton-Voak et al., 1999), parecem refletir-se igualmente no rosto e no corpo do homem (Folstad & Karter, 1992; Gangestad, Thornhill & Yeo, 1994; Thornhill & Gangestad, 1993). Pesquisas anteriores mostraram que sinais de masculinidade resultantes da testosterona (por exemplo, a mandíbula larga) estão correlacionados tanto com a saúde real como com a saúde percebida (Rhodes, Chan, Zebrowitz e Simmons, 2003). Como essas pistas também foram correlacionadas com a assimetria flutuante avaliada no rosto e no corpo (Gangestad, & Thornhill, 2003), informações sobre a saúde de um homem podem ser obtidas de ambas as fontes. Assim, em contraste com os homens, não esperávamos diferença na prioridade que as mulheres dariam à atratividade facial e corporal de um homem em função do tipo de relacionamento.